

Relatório de Gestão – Ago/22

Rio Macro FIC de FIM

Macro				
FUNDO	% AGO/22	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO MACRO FIC DE FIM	1,01	8,47	8,57	69,29
VS. CDI	85,98	109,28	83,96	97,91

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% AGO/22	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	1,19	7,91	10,29	65,01
Juros	0,00	-0,29	-0,73	35,65
Moedas	-0,02	1,85	1,16	1,38
Bolsa	-0,05	0,17	-0,01	4,09
Ativos externos	0,10	0,51	0,38	-4,17
Custos	-0,22	-1,67	-2,52	-32,67
Total	1,01	8,47	8,57	69,29

início: 31/08/2015

Em agosto nós encerramos a posição vendida em Bovespa futuro, reduzimos a venda de S&P futuro e iniciamos uma pequena posição vendida em dólar contra o real.

O cenário externo continua cercado de incertezas acima do usual. No mês de agosto o principal evento para o mercado foi o simpósio promovido pelo FED em Jackson Hole onde o seu presidente passou uma mensagem *hawkish*. No intuito de corrigir a precificação da curva de juros onde já se embutia quedas de juros para meados do próximo ano, Jerome Powell fez um discurso duro e sinalizou que o FED fará o que for necessário para trazer a inflação para a meta. Ele enfatizou o risco da sociedade ter que pagar um preço demasiadamente elevado caso o aperto monetário ora em curso seja insuficiente e o BC seja obrigado a voltar com mais doses do remédio posteriormente. Os próximos passos do BC vão depender dos indicadores a serem divulgados. Diante da força da economia - em especial do mercado de trabalho – e da queda lenta da inflação até aqui, acreditamos que o FED deve caminhar rapidamente para o patamar de 4% a.a. no final deste ano e em seguida avaliar a necessidade de eventuais novas altas.

Na Europa a situação segue complicada. Com a inflação rodando a 9%a.a. e a moeda em processo de desvalorização acentuada em relação ao dólar, o BCE decidiu subir os juros em 75 p.p. e sinalizou novas altas para as próximas reuniões. O velho continente terá que conviver com restrições e preços explosivos de energia, e uma política monetária restritiva que deverão causar uma severa recessão.

A China por sua vez também enfrenta os seus desafios. Há várias cidades com restrições de mobilidade por conta da política de Covid zero e os estímulos dados pelo governo para reanimar a economia têm surtido pouco efeito prático diante da desconfiança em relação

ao mercado imobiliário. Uma eventual revisão da política de combate à pandemia após a provável recondução de Xi Jinping a um novo mandato em outubro não está descartada e, caso implementada, teria potencial para ser um *game changer*.

Portanto, a despeito da resiliência da economia americana, os vetores de desaceleração da economia global estão contratados. A questão que se coloca é até aonde o FED precisará levar os juros para trazer a inflação para baixo e qual será o custo a ser pago.

No Brasil a atividade segue surpreendendo para cima na esteira da reabertura pós pandemia e dos estímulos fiscais promovidos pelo governo. O mercado de trabalho em especial continua mostrando um ritmo forte de criação de vagas e a discussão da vez é se o hiato já se fechou ou se (e quanto) a reforma trabalhista do governo Temer deslocou a taxa neutra de desemprego para baixo. O BC atuou verbalmente para conter o otimismo do mercado que começou a precificar quedas de juros já no 1º semestre do próximo ano. Acreditamos que o BC deve manter a Selic em 13,75% a.a. na próxima reunião e que, diante da expansão fiscal em curso e das incertezas em relação ao arcabouço fiscal que vigorará a partir do próximo ano, seja quem for eleito, ainda é cedo para apostar em um ciclo de relaxamento monetário.

Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.